



# Programa Interdisciplinar de Ensino - Desenvolvendo lideranças no curso preparatório de cadetes do ar

Cap.-QFO.-Ped. Denise Maria Belloni Medeiros



## 1 - Introdução

**N**on Multa, Sed Multum. Com seu legendário lema, a Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR) tem buscado, ao longo de seus 53 anos de existência, formar cidadãos capazes de assumir papéis relevantes na Força Aérea e no País.

Destacada é a missão da Escola, pois, ao acolher tantos e tão jovens moços oriundos das mais diversas regiões do Brasil, assume o compromisso de formá-los dentro do mais elevado padrão de ensino, desenvolvendo suas potencialidades intelectuais, físicas, espirituais e morais, a fim de despertá-los para o ideal do “aprender para liderar” - um dos Valores Fundamentais da EPCAR.

O tema aqui abordado é de suma importância para o COMAER, visto que a nova ordem mundial está a requerer pessoas possuidoras de uma apurada consciência de si mesmas e capazes de influenciar outros homens rumo aos objetivos determinados. A EPCAR - “Nascente do Poder Aéreo”, tem a grande responsabilidade de iniciar a formação de lideranças positivas e eficazes para a Força e, assim, preparar o futuro Comandante da Aeronáutica.

Mas, será que a Escola está no rumo certo? O que poderia ser aprimorado? Pode-se afirmar que, apesar do valoroso trabalho hoje realizado por essa Instituição de ensino, a adoção de algumas medidas que envolvam maior cooperação, visão de conjunto, iniciativa e uma comunicação mais efetiva resultarão em um enorme avanço em seu ensino.

## 2 - Histórico

Em 28 de março de 1949, por meio de decreto do então Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, foi criado o Curso Preparatório de Cadetes do Ar (CPCAR). Posteriormente, o curso foi transformado em

Escola Preparatória de Cadetes do Ar, por meio da Lei nº 1105, de 21 de maio de 1950, data na qual se comemora seu aniversário.

Sua criação procurava atender às necessidades emergentes da Força Aérea Brasileira, na capacitação de futuros oficiais aviadores, preparando os jovens, intelectual e militarmente, com vistas a sua integração à então Escola de Aeronáutica, atual Academia da Força Aérea - AFA.

Para tanto, a EPCAR ministrou, de 1949 a 1992, instrução a nível de 2º grau, de acordo com a legislação do MEC, complementada por instrução militar.

Em 1993, a Escola, apesar de consagrada como modelo educacional no Brasil e na América Latina, suspendeu temporariamente sua missão precípua e recebeu novas atribuições: o planejamento e a execução dos Cursos e Estágios Preparatórios e de Adaptação ao Oficialato que não fossem de atribuição da AFA e do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA).

Vale ressaltar que, no ano de 1993, foi ministrado na Escola o 1º ano do Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAV) para os alunos da última turma formada no CPCAR (1992).

No ano de 1996, foi reativado o 3º ano do Curso Preparatório de Cadetes do Ar e, em 2000, a Escola passou a ministrar novamente as três séries do ensino médio.

Neste ano de 2002, a Escola formou a sua última turma do Estágio de Adaptação ao Oficialato (EAOF) passando a atuar unicamente na preparação dos futuros cadetes do ar.

Considerando o aspecto militar da Escola, além da instrução científica, o ensino na EPCAR aborda a formação para a liderança, visando desenvolver nos alunos valores e atitudes inerentes à profissão militar - o que nem sempre acontece, uma vez que alguns fatores vêm dificultando o cumprimento dessa importante missão.



### **3 - Fatores Intervenientes na Liderança**

#### **3.1 Atividades Desenvolvidas**

Atualmente, são desenvolvidas diversas atividades pela Divisão de Ensino (DE), pelo Corpo de Alunos (CA) e pela Comissão de Desenvolvimento do Caráter Militar (CDCM), que contribuem para o surgimento de lideranças entre os alunos do CPCAR. No entanto, observa-se, ainda, uma ênfase no comportamento de tarefa em detrimento do comportamento de relacionamento. Serão, pois, citadas as práticas educativas que têm apresentado resultados mais significativos no esforço de estimular lideranças positivas.

##### **3.1.1 Pela Divisão de Ensino**

- Aulas de Comunicação Oral e Escrita da disciplina Língua Portuguesa;
- Apresentação de trabalhos em grupo cujos temas envolvem diversas disciplinas;
- Aulas de Psicologia, que visam a despertar nos alunos o sentido da cooperação, do diálogo, da interação social e facilitam a compreensão e a adaptação a situações vivenciadas na adolescência;
- Aulas de Filosofia, que objetivam o aprimoramento do aluno como pessoa humana, incluindo a formação ética civil e militar e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Aulas de reforço monitoradas, conduzidas por alunos monitores que voluntariamente atuam junto às dificuldades acadêmicas dos colegas; e
- Atendimentos psicopedagógicos, nos quais são repassadas orientações para superação de dificuldades grupais e individuais.

##### **3.1.2 Pelo Corpo de Alunos**

- Aulas de Doutrina, ministradas pelos oficiais que atuam no CA, contendo, dentre outras, orientações relacionadas à liderança;
- Serviços de escala e de Chefe de Turma,

nos quais os alunos experienciam situações concretas de comando, níveis diferenciados de responsabilidade e de tomada de decisão;

- Sociedade Acadêmica e seus diversos clubes presididos por alunos;
- Aulas de Instrução Militar com aplicação de técnicas de ensino participativo, que visam estimular a crítica, a curiosidade e a iniciativa;
- Exposições orais e escritas realizadas pelos alunos durante os tempos à Disposição do Comandante do Esquadrão; e
- Programa de Treinamento Total aplicado na Educação Física.

##### **3.1.3 Pela Comissão de Desenvolvimento do Caráter Militar**

- Participação dos alunos como membros do Comitê de Honra; e
- Apresentação, pelos alunos, de temas relacionados à Ética Militar em simpósios realizados na Escola.

#### **3.2 Fatores que Inibem a Liderança**

Apesar da execução das atividades supracitadas, em pesquisa realizada junto aos alunos e à equipe educativa da Escola, foram evidenciados alguns fatores que inibem o desenvolvimento de lideranças positivas no CPCAR, a saber:

- diálogo fragmentado entre os segmentos que atuam na formação do aluno
- a comunicação ocorre em níveis diferenciados, com pouca frequência e bastantes ruídos;
- escassez de recurso humano técnico qualificado - acreditando que o exemplo é fundamental para que o adolescente nele se espelhe, destacamos que a EPCAR conta com um número insuficiente de pessoas preparadas a desempenhar um trabalho na área de liderança;
- predominância de aulas expositivas - há, ainda, uma grande incidência de instruções com metodologia centrada no professor, que são monótonas e formais; e



- cultura organizacional paternalista e/ou autoritária e competitiva- em virtude da faixa etária dos alunos (14 a 20 anos), existe uma tendência à adoção desses modelos organizacionais, o que, por vezes, inibe a iniciativa dos alunos e a cooperação entre eles.

Consideradas tais dificuldades, urge a implantação de um programa interdisciplinar de ensino que estimule o diálogo, a cooperação, a busca da solução de problemas, a criatividade e a motivação, pressupostos para a formação de lideranças positivas nos alunos do CPCAR.

#### 4 - Programa Interdisciplinar de Ensino

A EPCAR, como Organização de Ensino (OE) em nível de ensino médio, busca amparar sua prática educativa na LDB N° 9.394/96 e demais documentos que a regulamentam. Sendo a interdisciplinaridade um dos eixos organizadores da doutrina curricular expressa nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), é importante que a liderança seja estimulada a partir da adoção de um programa interdisciplinar que busque incrementar as atividades existentes na Escola e fertilizar o terreno das relações interpessoais.

Tendo como eixo o Valor Fundamental “APRENDER PARA LIDERAR”, propõe-se que o Programa, coordenado por um Grupo Interdisciplinar, constituído por membros da DE (oficiais e professores), do CA (oficiais e alunos) e da CDCM (oficial), seja estruturado em quatro projetos, a saber:

##### 4.1 Projeto Construindo a Comunicação

Em um trabalho interdisciplinar, a tônica é o **diálogo**, a marca, o encontro e a reciprocidade. Este primeiro projeto, portanto, objetiva modificar comportamentos implantando a cultura da boa comunicação nos diversos segmentos da Escola, o que pressupõe a capacidade de ouvir o outro, olhar nos olhos e aprender com ele, de saber

expressar-se com simplicidade, transparência e coerência. E, uma vez estabelecida esta **relação comunicativa**, a confiança se instala e forma-se uma equipe capaz de levar adiante a proposta. O diálogo será provocado com a realização de reuniões informais e de trabalhos de grupo, nos quais serão debatidas as novas tendências educacionais e a melhor maneira de se construir os projetos subsequentes, e com a confecção de jornais informativos, dentre outras atividades.

##### 4.2 Projeto Construindo o Método Participativo

A sala de aula é o lugar onde deve habitar a **iniciativa**, e, para que esta se instale, é necessário colocar em prática o exercício do dinamismo do perguntar e do questionar, que Sócrates denominou *maieutica*. Portanto, neste segundo projeto, propõe-se o incremento do emprego da **metodologia participativa** com a aplicação de trabalhos que despertem nos alunos a capacidade de pensar com exatidão, de criar, de produzir conhecimento, de criticar, de estabelecer parcerias. Sugere-se a realização de feiras culturais e de ciências, de simpósios e debates sobre liderança e temas afins, de aulas com estudos de caso e discussões em grupo, dentre outros.

##### 4.3 Projeto Revelando o Aluno Líder de Turma

Segundo Wilfred R. Bion, todo grupo funciona, simultaneamente, em dois níveis: um consciente, racional, objetivo, voltado para resultados, manifesto - o nível tarefa. Nesse nível, o grupo espera que a liderança do grupo seja exercida por uma autoridade constituída formalmente (Aluno-de-Dia, Chefe de Turma, etc.); e outro, inconsciente, primitivo, latente - o nível de relacionamento - em que a liderança desponta no grupo. Assim sendo, recomenda-se o estímulo à escolha do aluno **líder de turma**, que diferentemente das



incumbências formais e disciplinares de um chefe de turma, será o **representante emocional** dos alunos, informando os seus anseios, permitindo, assim, que os sentimentos e opiniões sejam exteriorizados e organizados, podendo contribuir efetivamente nos processos de tomada de decisão do Grupo Interdisciplinar.

#### 4.4 Projeto Construindo a Identidade

Consolidadas as ações comunicativas e participativas (mudanças de comportamento almeçadas), é o momento da construção do **Projeto Pedagógico**, que deverá ser a expressão filosófica da Escola, a sua **identidade**. Sob a coordenação do Grupo Interdisciplinar, serão realizadas as adequações necessárias nos documentos de ensino em vigor (Currículo Mínimo, Grade Curricular, Plano de Unidades Didáticas - PUD, Plano de Trabalho Escolar - PTE, Plano de Avaliação - PAV, Calendário Escolar), tais como: análise da filosofia da Escola, revisão dos objetivos, da carga horária, dos conteúdos disciplinares, das técnicas, dos programas e atividades de ensino, dentre outras.

#### 5 - Conclusão

Ser líder é um grande desafio, pois exige daqueles que almejam dominar esta arte a constante busca de aperfeiçoamento. Contudo, o mundo atual está a requerer pessoas capazes de exercer eficaz e positiva influência sobre os grupamentos humanos.

Ressalta-se a importância deste estudo para o Comando da Aeronáutica, pois, considerando-se o valor, dentro de nossa cultura militar, de o oficial dominar a arte de influenciar e de conduzir homens no sentido dos objetivos maiores da Força, urge aprimorar a formação dos jovens alunos da “Nascente do Poder Aéreo”, para que se tornem grandes líderes positivos do COMAER e do Brasil.

Finalizando, relembra-se a seguinte mensagem que realça o valor da liderança: **“As águas de um rio, quando represadas e canalizadas, transformam-se em forças a serviço da vida. Isto porque a “dinâmica” das águas é comandada. Não comandadas ou mal comandadas, irrompem de forma selvagem, transformando-se em destruição. Assim acontece nos grupamentos humanos. As energias fabulosas que encerram tomarão os rumos da comunicação e da integração, ou então do conflito e da desagregação, dependendo do tipo de liderança que neles se exerce”** (Autor desconhecido).

#### REFERÊNCIAS

AHLERT, Alveri. A eticidade da educação: o discurso de uma práxis solidária / universal. IJUÍ: UNIJUÍ, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 8. Ed. Campinas: Papirus, 1994.

FRITZEN, Silvino José. Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias. 11. Ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

ZIMERMAN, David E. et al. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1997.

